

Anuário revela liderança e evolução da produção científica da Unicamp

Número de publicações em periódicos indexados na base de dados do ISI registrou aumento de 24%

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

A Unicamp acaba de consolidar o Anuário de Pesquisa 2008, que está integralmente disponível para consulta no sítio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP), no endereço www.unicamp.br/anoario/2008. O documento traz dados que apontam a evolução da produção do conhecimento por parte dos pesquisadores da Universidade. O indicador mais significativo revela que a instituição alcançou no período a marca de 2.752 publicações em periódicos indexados na base de dados do *Institute for Scientific Information (ISI)*, o que representa um crescimento da ordem de 24% em comparação com os números registrados no ano anterior (2.222). Nos próximos dias, o anuário será distribuído aos diretores de unidades e órgãos de ensino e pesquisa, bem como a organismos externos.

A Unicamp manteve a liderança nacional no que se refere à produção intelectual por docentes – 1,59 artigo *per capita* em 2008 naquela base de dados. Em 2007, esse índice foi de 1,27. De acordo com o pró-reitor de Pesquisa, professor Ronaldo Aloise Pilli, esse resultado foi alcançado praticamente sem variação no quadro de docentes. O desempenho positivo da Universidade está, em parte, associado à inclusão de maior número de revistas brasileiras na base de dados do ISI. “Ou seja, como a base aumentou, nossa participação consequentemente cresceu. O mesmo ocorreu, obviamente, com as demais universidades brasileiras. Graças a isso, o Brasil tornou-se atualmente o 13º país do mundo em número de publicações científicas indexadas”, explica Pilli.

Outro aspecto relevante a ser considerado, conforme o pró-reitor de Pesquisa, é o fato de 70% dos artigos elaborados pelos pesquisadores da Unicamp serem publicados por periódicos indexados, justamente os que permitem maior repercussão e disseminação dos resultados obtidos. “Embora os números sejam relevantes, penso que devemos almejar melhorar nesse índice. Tal objetivo é importante porque a publicação de um trabalho em revista indexada é precedida de criteriosa avaliação, o que revela a aceitação por parte dos pares. Ademais, a maioria dessas revistas está disponibilizada para acesso eletrônico, o que faz com que o trabalho atinja públicos cada vez maiores”, salienta o professor Pilli.

Um dos objetivos de todo pesquisador, prossegue ele, é ver o trabalho divulgado nos fóruns mais adequados e qualificados possíveis, medida que contribui para o avanço do conhecimento. “Publicar em revistas indexadas de alto impacto é uma das maneiras. Evidentemente, esse esforço deve respeitar as peculiaridades de cada área. Todas elas têm fóruns privilegiados de discussão. Nossa disposição é de incentivar cada vez mais a participação dos nossos pesquisadores nessas instâncias. Isso também pode ser feito por intermédio da participação em congressos internacionais de prestígio ou pela publi-



Fotos: Antoninho Perri

O professor Ronaldo Aloise Pilli, pró-reitor de Pesquisa: “Projeto de internacionalização da Universidade envolve a instituição como um todo”

Pesquisadores em laboratório da Faculdade de Engenharia Mecânica: Unicamp manteve a liderança nacional no que se refere à produção intelectual por docentes

cação de livros ou capítulos de livros com amplo alcance nas respectivas áreas de pesquisa”, esclarece.

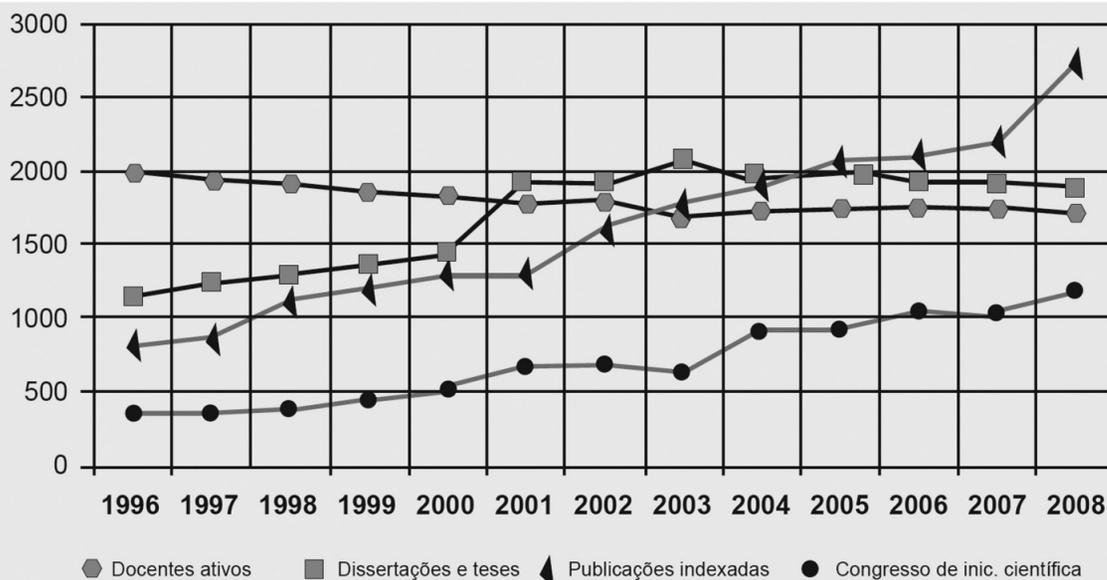
O pró-reitor de Pesquisa considera ser recomendável buscar, em paralelo ao esforço para aumentar o número de publicações em revistas indexadas, maior espaço em periódicos de elevado prestígio no mundo científico em geral, como *Science*, *Nature* e *PNAS* [publicação oficial da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos]. “Atualmente, a Unicamp tem um número limitado de publicações nessas revistas. No entanto, estou convencido de que temos pesquisas de alta qualidade que mereceriam ser submetidas à apreciação dos editores. Tal procedimento, diga-se, está alinhado com a disposição da atual administração de fomentar ações que confirmem maior visibilidade internacional à Unicamp”, afirma.

O projeto de internacionalização da Universidade, continua o professor Pilli, não está restrito naturalmente aos programas e iniciativas na área da pesquisa, embora esta constitua um dos pilares desse empenho. “Trata-se de uma ação estratégica que envolve a instituição como um todo: graduação, pós-graduação e extensão. Isso também é válido para a área de formação de recursos humanos para a Unicamp. Talvez estejamos no momento de retomar o fluxo de experiências com outros países. Se atualmente a Unicamp é uma das três melhores universidades brasileiras, temos que ter como perspectiva transformá-la num futuro próximo na melhor da América Latina e numa das 100 melhores do mundo”, projeta.

Para se chegar a esse estágio, insiste o professor Pilli, é preciso ter visão estratégica e projetos que elevem ainda mais o grau de excelência das atividades desenvolvidas pela Universidade. “Temos trabalhado para atrair os melhores alunos e os docentes mais capacitados para a nossa instituição. A par disso, também temos procurado estimular o desenvolvimento de pesquisas de qualidade, sempre em associação com o ensino. Creio que um dos nossos principais desafios esteja na necessidade de estimular os



Indicadores de desempenho acadêmico da Unicamp



Fonte: Anuário de Pesquisa 2008

alunos de graduação a buscar uma experiência de iniciação científica ao longo de sua formação. Precisamos, ainda, ampliar a participação da comunidade no programa PIC Júnior [Programa de Iniciação Científica Júnior do Estado de São Paulo], que dá a oportunidade para que estudantes do ensino médio convivam por um ano em nossos laboratórios, sob a supervisão de professores e pesquisadores. Penso que despertar precocemente a vocação para a ciência é uma das tarefas mais relevantes para o país, que continua carecendo de cien-

tistas, engenheiros, médicos etc”.

Ainda em relação ao segmento da pesquisa propriamente dito, o professor Pilli argumenta que a intenção da atual administração da Unicamp é estimular o desenvolvimento de projetos em áreas que sejam estratégicas para o Brasil, como energia, meio ambiente, biotecnologia, entre outras, sem prejuízo às iniciativas individuais. “Temos que incentivar trabalhos inovadores que possam vir a ampliar os horizontes atuais de pesquisa”. Por último, mas não menos importante, o professor Pilli

considera fundamental que a Unicamp continue a pleitear de forma competitiva novos financiamentos junto a empresas públicas e privadas e órgãos de fomento. Ele lembra que a Universidade teve um desempenho excelente no edital que culminou com a criação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), conquistando recursos para a instalação de nove dessas unidades. “É a conjugação desses e outros fatores que fará com que nos capacitemos para ocupar a posição de universidade de classe mundial”, finaliza.